

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**


ALEX SANDRO SILVA DA ALONSO

**A MÚSICA COMO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PROJETO DE PESQUISA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA
2015

ALEX SANDRO SILVA DA ALONSO



**A MÚSICA COMO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina de metodologia da Pesquisa do Curso de Especialização Ensino de Ciências, modalidade à distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira.

Orientadora: Prof^a Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama De Mendonça.

MEDIANEIRA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Ciências

TERMO DE APROVAÇÃO

A Música como Processo do Desenvolvimento Cognitivo Na Educação Infantil dos alunos de uma escola pública da cidade de São José dos Campos – SP.

Por

Alex Sandro Silva da Alonso

Esta monografia foi apresentada às 18:00 h do dia 20 de novembro de 2015, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de São José dos Campos - SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof^a. Dra. Sarapathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. Dra. Silvana Ligia Vincenzi Bortolotti
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. Roseli Sahade
Tutora Presencial – Pólo São José dos Campos

O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso

Dedico este trabalho a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

A professora orientadora Prof^a Dra.Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça pela orientação, apoio, confiança pelo paciente trabalho de revisão da redação, pelas suas correções e incentivos.

A todos da Biblioteca pelo carinhoso apoio.

Agradeço a todos os professores por proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem ensinado, mas por terem feito aprender.

A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão meus eternos agradecimentos.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”.
(LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

ALONSO, Alex Sandro Silva da. **A música como processo do desenvolvimento cognitivo na educação infantil.** 2014. 44 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O objetivo deste estudo é destacar a importância de se utilizar a música como ferramenta difusa ou pontual para acercar diferentes formas de compreender as absorções de aprendizado em diferentes ciências. O processo de educação musical, neste início de século, na era da multimídia, continua sendo muito exigente, e o professor, por sua vez, está cada vez mais carente de informações para contribuir significativamente no desenvolvimento estético musical da criança. Conduziu-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com a participação de 6 professores, de 20 a 50 anos, e 100 alunos, de 10 a 16 anos, de 2 escolas particulares de São José dos Campos (SP). Não houve uma prévia seleção dos entrevistados para que também não tivesse interferência na pesquisa. O retorno dos professores foi unânime (100%), ou seja, todos afirmaram que a música contribui para a construção do conhecimento de crianças e adolescentes. Observou-se que os alunos ouvem música para descansar (29%), no momento da prática de esportes (30%) e para estudar (25%) e que 16 não responderam. Outrora, tinha-se o conceito de que a música “distraia” os alunos das tarefas escolares, mas atualmente parece ter-se transformado no oposto, pois a disposição e a capacidade de concentração são favorecidas com o som que acompanha as tarefas. Notou-se que não há dentre os alunos investigados, um grupo homogêneo, pois cada um aproveita a música de uma maneira diferente, fato que depende do contexto social ao qual está inserido, ou seja, estilo de vida, modas, formas de condutas, anseios, criação de identidade, identificação com ídolos, recurso para alegrar-se ou controle de disposição. Verificou-se que a música tem grande influência no desenvolvimento cognitivo e de habilidades sociais, morais e emocionais.

Palavras chave: Educação infantil, musicalização, formação do professor.

ABSTRACT

ALONSO, Alex Sandro Silva da. **Music as the cognitive development process in early childhood education.** 2014. 44 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

The aim of this study is to highlight the importance of using music as diffuse or punctual tool to approach different ways of understanding the learning absorptions in different sciences. The process of music education in this new century, in the age of multimedia, continues to be very demanding, and the teacher, in turn, is increasingly lacking in information to significantly contribute to the child's musical aesthetic development. It was conducted a qualitative research, with the participation of six teachers, 20 to 50, and 100 students, 10-16 years of two private schools in the city of São José dos Campos (SP). There wasn't a previous selection of respondents that did not have interference in the survey. The return of the teachers was unanimous (100%), all said that music contributes to the construction of knowledge of children and adolescents. It was observed that the students listen to music to relax (29%) at the time of playing sports (30%) and study (25%) and 16 did not respond. Once the concept had been that the song "distract" students in school assignments, but now seems to have become the opposite, because the disposition and attention span are favored with the sound accompanying tasks. It was noted that there is among the surveyed students a homogeneous group, as each takes the music in a different way, a fact that depends on the social context in which it is inserted, namely lifestyle, fashions, ways of behavior, desires, creating identity, identification with idols, the ability to rejoice or disposition of control. Music has great influence on cognitive development and social skills, moral and emotional needs of students, in the construction of knowledge, and in moral aspects of conducts and behaviors .

Key words: Early childhood education, music education, teacher training.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- DADOS SOBRE AS DISCIPLINAS QUE OS PROFESSORES LECIONAM.....	20
FIGURA 2 - DADOS SOBRE IDADE DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS	21
FIGURA 3 – DADOS SOBRE O SEXO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS.....	22
FIGURA 4 – DADOS SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO APRENDIZADO	23
FIGURA 5 – DADOS SOBRE O USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA NA SALA DE AULA.....	24
FIGURA 6 – DADOS SOBRE A IDADE DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.....	26
FIGURA 7 - DADOS SOBRE O SEXO DOS ENTREVISTADOS.....	27
FIGURA 8 – DADOS SOBRE A RENDA FAMILIAR DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.....	28
FIGURA 9 – DADOS REFERENTES AO GOSTO PELA MÚSICA.....	29
FIGURA 10 – DADOS REFERENTES AO ESTILO MUSICAL QUE MAIS GOSTAM.....	30
FIGURA 11 – DADOS REFERENTES AO MOMENTO EM QUE MAIS ESCUTAM MÚSICA.....	31
FIGURA 12 – DADOS SOBRE NO QUE OS ALUNOS PRESTAM MAIS ATENÇÃO QUANDO ESCUTAM MÚSICA.....	32

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS	8
2.1.	EDUCAÇÃO INFANTIL	8
2.2.	LINGUAGEM MUSICAL	10
2.3.	EXPERIMENTAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS	12
2.4.	APTIDÕES MUSICAIS	16
2.5.	DIFICULDADES	17
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1.	LOCAL DE PESQUISA	20
3.2.	TIPO DE PESQUISA	20
3.3.	POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
3.4.	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
3.5.	ANÁLISE DE DADOS	21
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1.	ENTREVISTA COM PROFESSORES	22
4.2.	ENTREVISTA COM ALUNOS	28
5.	CONCLUSÕES	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

Em todas as sociedades, das mais antigas às mais atuais, a música sempre está presente como forma de expressão cultural. Expressão esta que, em muitas vezes, associa-se a atividades do cotidiano, como dirigir um carro, fazer caminhada, comer, estudar, tomar banho, etc.; ou a momentos da vida, um bebê, ainda no útero materno, já reage aos movimentos ritmico-sonoros e a alguns sons do mundo exterior; o recém nascido, em sua segunda ou terceira hora de vida, consegue captar os estímulos sonoros; com alguns meses de vida, dependendo de cada criança, é capaz de cantar e balbuciar. Se a música faz parte da experiência humana em diversos momentos de vida e com diversas funções, é de se esperar que ela também faça parte da rotina escolar. Assim, é importante que os momentos em que a criança passa na escola sejam compostos por momentos para cantar, dançar, brincar ao som de músicas, imitar coreografias e improvisar. Além disso, a música é um importante instrumento pedagógico, pois possibilita a construção de conhecimentos em outras áreas de ensino. Trata-se portanto, de uma excelente ferramenta para o desenvolvimento das capacidades humanas. O ensino de música, no Brasil, tornou-se obrigatório nas escolas de educação básica em agosto de 2011 (Lei nº 11.769). O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil menciona que ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda e realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidade de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Assim, aprender música significa passar por experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. A música aproxima a criança das diferentes realidades na escola, da mesma forma como as sensibiliza a um aprendizado mais efetivo.

Embora as propostas curriculares, como foi mencionado, reconheçam e estabeleçam o valor da música na sala de aula, ainda existem disparidades, uma vez que não promove a formação continuada do professor para que este possa explorar todas as possibilidades que o ensino da música proporciona. Torna necessário

destacar que, no Brasil, o número de pais e professores que compreendem o valor da música no processo educacional ainda é reduzido.

Diante de tais realidades, a presente monografia pretende investigar como a utilização da música em sala de aula pode beneficiar no desenvolvimento cognitivo dos alunos da educação infantil e se a mesma pode ser um auxílio quanto ao desenvolvimento da criança em sala de aula.

Os objetivos propostos são: identificar as condições quanto à disponibilidade do uso da música em sala de aula, assim como o interesse dos alunos, professores, coordenadores e equipe gestora na utilização desse recurso na educação infantil, conhecer algumas formas de se trabalhar com a música, propiciando o desenvolvimento cognitivo das crianças; e identificar as dificuldades encontradas pelo professor e pelo aluno quanto à utilização da música em sala de aula, e ainda analisar a formação do professor da educação infantil para o trabalho com a música.

Este estudo está estruturado a partir de abordagens qualitativas baseadas em bibliografia específica sobre o tema. De acordo com Pádua (1996, p.50-52), numa pesquisa bibliográfica o pesquisador vai aos poucos selecionando, na prática, o que é fonte em sua área de pesquisa. Quando já dispõe de uma bibliografia ou relação de autores inicia o processo de escrita e análise do material, associando-o ao contexto e ao problema da pesquisa a ser realizada.

A intenção foi organizar os estudos realizados por outros pesquisadores, de forma mais específica, clara e direta para obter uma visualização global do tema abordado neste artigo. Procurou entrecruzar os dados revelados pelos estudiosos selecionados, buscando analisar e interpretar os textos, e depois confrontá-los com outras informações da pesquisa, ou seja, as baseadas em entrevistas com base em dois questionários: um com respostas fechadas para alunos de 12 a 16 anos e outro com respostas fechadas e abertas para professores de diversas matérias, cujos resultados serão apontados no item Resultados e Conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

No período da alfabetização, a criança beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visual-motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da criatividade, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que se constituem nas diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que são utilizadas para aprender, para raciocinar. Ao inserir-se a música na prática diária do ambiente educativo, a mesma pode tornar-se um importante elemento auxiliador no processo de aprendizagem da escrita, da leitura e do desenvolvimento do pensamento lógico (MARTINS, 2014).

Dessa maneira, cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas e pés são experiências importantes para a criança, uma vez que permitem o desenvolvimento do senso rítmico e da coordenação motora, fatores ainda importantes para o processo de aquisição da leitura e da escrita (SILVA, 2010).

Rosa (1990) aponta que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. A musicalização é importante na infância porque desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, a inteligência, a capacidade de expressão, a coordenação motora, a percepção sonora e espacial e o raciocínio lógico utilizado na matemática.

Não só um instrumento de alfabetização, mas a música é um excelente instrumento de cidadania. Dessa forma, projetos que envolvem músicas, integração social e esporte, especialmente com crianças e adolescentes carentes ou de rua, espalham-se pelo país e são cada vez mais populares pela sua eficácia; pois, além de contribuir para formação musical dos alunos, o ensino da música é uma ferramenta

eficiente de transformação social de forma a transformar o ambiente de ensino e aprendizado em um local onde reine o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão, aspectos indispensáveis para formação humana (SOUZA; JOLY, 2010, p. 100).

Dessa forma, a música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, p. 45).

Ainda referente ao aspecto da formação humana, é preciso que, ao estudar música, o professor explore as informações nelas contidas, e trabalhe com uma grande diversidade de músicas tanto de sua cultura, como de outras, bem como as de grupos sociais diferentes, pois cada uma tem sua própria expressão e valor (SILVA, 2010).

Além disso, quando a criança é inserida no processo educacional, ela já tem uma bagagem musical. Assim, a educação musical deve trabalhar de forma a apresentar o multiculturalismo existente no país, tentando evitar o isolamento de subculturas ou a imposição de uma cultura dominante (MARTINS, 2014). Souza e Joly (2010) explicam que, quando se trabalha com um tipo de música que já faz parte da vivência do aluno, isso permite que a criança se familiarize com os princípios de organização sonora, tornando a música significativa para ela.

A música, segundo Silva (2010, p. 16) também contribui “para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem”.

No entanto, faz-se necessário que a música, além de dar suporte ao trabalho dos professores que buscam integrar diversas áreas do conhecimento, também seja trabalhada como área de conhecimento. Por isso, Tiago (2007) ressalta a

necessidade de a música ser trabalhada como linguagem própria e como área de conhecimento específica e, assim, estar presente na vida das crianças como a fala, a escrita e a aquisição das linguagens verbal e numérica.

Dessa forma, pretende-se ressaltar a necessidade da atenção ao descuido e, muitas vezes, ao descomprometimento da escola com as linguagens artísticas, em especial, com a música, vulgarizando, banalizando e utilizando a mesma como “plano de fundo” para as diversas atividades cotidianas escolares, esvaziando-a, portanto, de sentido como linguagem expressiva (TIAGO, 2007).

2.2 LINGUAGEM MUSICAL

Crianças são seres brincantes, musicais, receptivos à energia que emana das forças sonoras. Conectando a escuta (do entorno, de sonoridades e obras musicais diversas) e os gestos produtores de sons – vocais, corporais ou com materiais diversos -, o fazer musical infantil integra uma gama de possibilidades: cantar, tocar, movimentar-se, desenhar e registrar sons, improvisar etc. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICA, 2009, p. 12 – 13).

Portanto, a criança cresce em desenvolvimento da sua espécie e no conhecimento da música, descobrindo ritmos, desenhando, garatujando, experimentando instrumentos musicais, confeccionando-os, descobrindo novos sons. O conhecimento musical pode ter início com a interação da criança com o próprio meio ambiente, através de experiências completas que aos poucos se estruturam, chegando a uma resposta, como ouvir o silêncio, observar sons ao seu redor. São essas experiências concretas que aos poucos levam a uma abstração cognitivista, ampliando a compreensão do desenvolvimento do ser humano na construção do conhecimento (SILVA, 2010). Para Bellochio (2000, p. 19), a música promove o “conhecimento educacional e cultural vinculado aos demais campos do saber que potencializam o desenvolvimento humano”.

O professor, neste momento, precisa de sensibilidade para compreender a essência da linguagem musical e, assim, facilitar o contato da criança com as diversas linguagens (plástica, corporal, etc.). O professor deve, portanto,

propiciar situações para que a criança se envolva com o mundo e aprenda a perceber significados em todas as coisas; sendo assim, a criança vai construindo seu pensamento e a compreendendo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical. O professor poderá ainda criar situações para que o aluno repense os sons que conhece e se abra a sons que ainda não descobriu, sensibilizando o ouvido para que possa entender o mundo e viver de forma a construir uma sonorização que valorize a estética e o prazer cultural (MARTINS, 2014).

Silva (2010, p. 17) acrescenta que, com as crianças, a música deve ser trabalhada de forma lúdica, apresentando elementos básicos, como “altura (agudo, médio, grave), intensidade (forte, fraco) e timbre do som (a característica de cada som, o que faz diferenciar as vozes e os instrumentos); duração dos valores proporcionais (longo, curto).”

É necessário desenvolver também o senso de ritmo, já que o mundo que se habita vive em abundância de ritmos: “no relógio, no andar das pessoas, no vôo dos pássaros, nos pingos de chuvas, na batida do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos, em muitas brincadeiras e em quase todos os trabalhos manuais” (SILVA, 2010, p. 18).

As diferentes situações contidas nas brincadeiras que envolvem música fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. O desempenho psicomotor da criança, enquanto brinca, alcança níveis que só mesmo com a motivação se consegue, e ao mesmo tempo que se favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência a criança fica mais calma relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência (GÓES, 2009).

A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Sabe-se que a música tem um papel relevante na educação infantil. Pois o envolvimento da criança com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento (GÓES, 2009).

Além disso, o ensino da música ainda favorece o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística. Ao inserir a criança em um contexto musical,

Silva (2010) defende a ideia de que se está educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la em toda a sua plenitude.

2.3 EXPERIMENTAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS

As experiências rítmicas musicais permitem uma participação ativa que favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças, já que o som e o ritmo acompanham o ser humano desde a sua fase intrauterina, influenciando nosso metabolismo. Dessa forma, os estímulos sonoros e rítmicos interferem “na respiração, circulação, digestão, oxigenação, dinamismo nervoso e humoral, marcha das operações mentais; induz a reações positivas e negativas e cria a consciência do movimento” (MARTINS, 2014, p. 4).

Ao trabalhar com os sons, a criança desenvolve sua acuidade auditiva, e ao acompanhar os gestos atenção, ao cantar, ao imitar ou ao dançar, ela está trabalhando a coordenação motora e está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. A criança ainda tem que ter a oportunidade de desenvolver sua expressão, permitindo que crie os próprios gestos, observe e imite os colegas; assim como aprender a se concentrar na interpretação da canção (BRITO, 2003).

Isso mostra a relevância de se empregar diferentes tipos de música, vinculadas a cada situação (data comemorativa, objetivos, etc.), dando liberdade às formas de expressão de cada um para que o trabalho com a música não seja sempre acompanhadas por gestos e movimentos mecânicos e estereotipados.

Assim, a capacidade de aprendizagem da linguagem surge desde a infância e que os estímulos são fundamentais ao desenvolvimento cognitivo e motor. A criança, por meio da ludicidade, também se relaciona com o mundo que está descobrindo; constrói músicas ao brincar. A própria natureza receptiva e curiosa da criança a faz pesquisar materiais sonoros, inventar melodias e ouvir com prazer a música de diferentes culturas (JOLY, 2003).

No interior do Brasil, existem inúmeras danças, cantigas de roda e ciranda, que incentivam movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas

realizadas em grupo, que possuem um profundo sentido socializador, estético e transcendente, mas que ainda não são devidamente valorizados nos cotidianos das escolas. Estas músicas que cantam histórias, dançam mitos, e falam da memória e da alegria do povo, são rituais vivenciados por todas as idades que podem se tornar o vínculo afetivo e cultural entre a escola e a comunidade (GÓES, 2009).

Para Chiqueto e Araldi (2009), através das práticas musicais, em especial com elementos diversificados, o aluno tem a oportunidade de ampliar sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical. Além disso, o contato com a diversidade musical o faz desenvolver outras capacidades, como: “expressar-se por meio do próprio corpo, ouvir com atenção, produzir ideias e ações próprias, desenvolver a percepção dos diferentes modos de fazer música, valorizando, com isso, a função social da música, nos diferentes contextos” (GÓES, 2009).

2.4 APTIDÕES MUSICAIS

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. Desde a pré-história, o homem já explorava os sons do próprio corpo e dos gestos que produziam, ou seja, o som da sua voz, o bater dos objetos (percussão), o sopro e a vibração da corda no arco (corda). O mesmo acontece com as crianças que, conforme o seu desenvolvimento, experimentam e fazem novas descobertas musicais a partir do próprio corpo e da sua relação com o ambiente em que vive (CHIQUETO; ARALDI, 2009).

Por meio das aulas de práticas musicais na escola, as crianças e os adolescentes têm a oportunidade de ampliar sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva. Outras capacidades também são desenvolvidas como o expressar-se por meio do próprio corpo, ouvir com atenção, produzir ideias e ações próprias, perceber diferentes modos de fazer música, bem como ser capaz de valorizar a função social da música nos diversos contextos (CHIQUETO; ARALDI, 2009).

Do ponto de vista cognitivo, destaca-se a necessidade de levar sempre em consideração o fato de que a criança conhece e constrói as noções e os conceitos à medida que interage com outras pessoas e diferentes objetos, sons e lugares. Dessa forma, todos os indivíduos estão habilitados a aprender música, pois, se são capazes de emitir sons para falar, também para fazê-lo para cantar; se pode ouvir sons, também poderá apreciar a melodia da música (SILVA, 2010).

A música tem uma linguagem abrangente. E o ensino dela favorece o gosto estético e de expressão artística. Formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, deste modo estáse educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la com prazer (MARTINS, 2014).

Estudos com o de Chiqueto e Araldi (2009) mostram que, para os alunos possam apreciar de forma mais efetiva o contato com a música, é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com muita atenção, de forma que, aos poucos,

possam aprender a identificar os elementos formadores da melodia, as suas variações e as maneiras como são distribuídos e organizados numa composição.

De acordo com Loureiro (2013), o professor de educação musical pode proporcionar aos alunos sons reinventados, possibilitando formas criativas de expressões por parte das crianças. Além disso, deve orientar os alunos a uma escuta orientada e consciente de forma que os meninos e meninas sintam prazer em ouvir e cantar, bem como busquem o equilíbrio físico e emocional, a socialização e o desenvolvimento cognitivo.

Portanto, a aula de música não visa formar músicos profissionais, em alguns é possível despertar o interesse e aptidão para cantar ou tocar instrumentos. De forma geral, o papel da educação musical é introduzir o contato, promover experiências que incentivem a expressão musical. Por meio da música, o professor pode ainda introduzir conteúdos relacionados à sociedade, às condições atuais e histórias, à realidade dos próprios alunos (CHIQUETO; ARALDI, 2009, p. 6).

2.5 DIFICULDADES

A criança pré-escolar apresenta certa dificuldade na percepção correta de alguns ritmos mais complexos. O importante é proporcionar aos alunos oportunidades frequentes e variadas de contato com os ritmos, e não recriminá-los por possíveis erros das habilidades motoras, como saltar e correr (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009).

O desenvolvimento das aptidões musicais nas crianças em idade pré-escolar, no entanto, pode ser moroso e, por vezes, incompreendidas por parte do educador/professor, pois a aquisição e desenvolvimento da fala é normalmente mais célere, e com resultados práticos mais imediatos. Ou seja, o desenvolvimento das aptidões musicais tem de ser visto pelo educador / professor e pelos encarregados de educação como um empreendimento em longo prazo. Este processo significa uma assimilação regrada de pequenas conquistas musicais, como o desenvolvimento das

capacidades rítmicas, do conhecimento do corpo (movimento e dança) e do mundo que rodeia a criança (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009).

Só futuramente se poderá pedir à criança que execute uma tarefa musical de grande exigência, tal como interpretar (leitura clássica de uma partitura musical), um tema vocal ou instrumental, ou ainda, fazê-lo individualmente e em grupo (desenvolvimento pessoal e social da criança). Para esta fase, está reservado um insistente trabalho baseado em aspectos lúdicos e no jogo dramático para que se desenvolvam estratégias/aptidões próprias na criança, desenvolvendo-se as suas reais potencialidades, no meio e em tempo apropriado à sua idade e desenvolvimento físico e intelectual (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009).

É necessário destacar que o ensino musical nas escolas “não tem a intenção de formar o músico profissional, assim como o ensino das ciências não visa à formação de cientistas” (SOUZA; JOLY, 2010, p. 100). Nesta linha de raciocínio, as funções da música no contexto escolar têm como objetivo facilitar o acesso à multiplicidade e diversidade de manifestações musicais da cultura brasileira, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes.

No entanto, faz-se necessário destacar que não basta a música estar presente no dia-a-dia da escola sem que haja valor formativo reconhecido, e enfatizado nos planejamentos escolares. Torna-se necessário o reconhecimento da música como área de conhecimento que requer estudo, diversidade, prática e reflexão. E, desta forma, faça parte do conjunto de saberes fundamentais para o desenvolvimento sociocognitivo e humano dos alunos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009).

Embora a música como instrumento de aprendizagem tenha seu valor imensurável, existe a dificuldade das aulas de música ser uma realidade no Brasil. Galísia (2010, p. 47 – 52) enfatiza a falta de preparo do professor de Artes para o ensino de música. O autor, ainda refere-se ao pouco tempo dispensado ao estudante de Pedagogia no que se tange a prepará-lo para aula de música. Estes exemplos tornam-se entraves para que o professor possa explorar todos os benefícios que o trabalho com a música pode proporcionar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DE PESQUISA

As entrevistas deste trabalho foram realizadas em São José dos Campos (SP), em duas escolas particulares.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi estruturada a partir de abordagens qualitativas, a partir de bibliografia específica sobre o tema. De acordo com Pádua (1996, p.50-52) numa pesquisa bibliográfica o pesquisador vai aos poucos selecionando na prática, o que é fonte em sua área de seu estudo. Quando já dispõe de uma bibliografia ou relação de autores, inicia o processo de escrita e análise do material, associando-o ao contexto e ao problema da pesquisa a ser realizada. Em outros momentos observou-se também ao “público” pesquisado um enfoque em quantidade (números de matérias, gêneros, etc) tornando também a pesquisa quantitativa.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

As entrevistas foram realizadas com 6 professores, de 20 a 50 anos, e 100 alunos, de 10 a 16 anos, de 2 escolas particulares de São José dos Campos (SP). Não houve uma prévia seleção dos entrevistados para que também não tivesse interferência na pesquisa.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A intenção foi organizar os estudos realizados por outros pesquisadores, de forma mais específica, clara e direta para obter uma visualização mais global do tema abordado nesta pesquisa. Além disso, realizaram-se entrevistas com base em dois questionários: um com respostas fechadas para alunos de 12 a 16 anos e outro com respostas fechadas e abertas para professores de diversas matérias. O modelo do mesmo é apresentado nos APÊNDICES (Página 35).

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados e interpretados através de gráficos. Procurou-se corroborar os dados destas com os da pesquisa bibliográfica para assim prover uma discussão mais aprofundada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ENTREVISTA COM PROFESSORES

A partir das entrevistas realizadas com professores de diversas matérias, obtiveram-se as seguintes informações que estão apresentadas na sequência dos resultados.

Os dados referentes às disciplinas ministradas estão ilustrados na Figura 1.

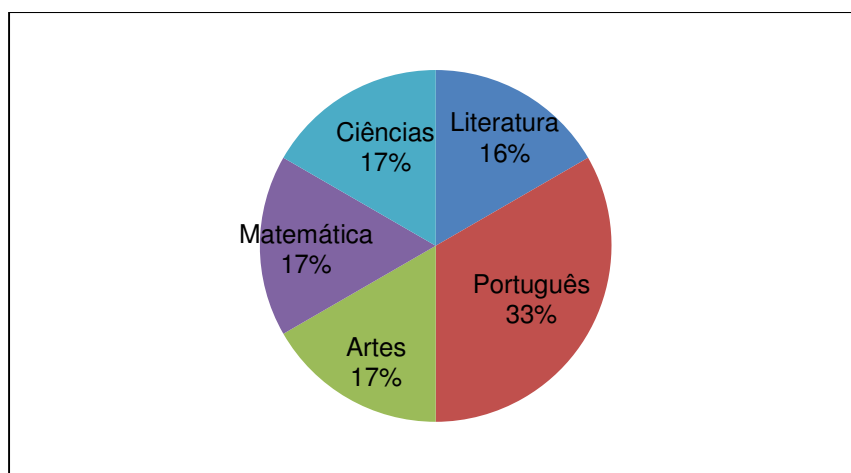


Figura 1. Dados sobre as disciplinas que os professores lecionam.

Entrevistaram-se professores de áreas interdisciplinares como a Literatura, Português, Artes, Matemática e Ciências. Segundo Oliveira et al., (2002), o trabalho com a música não deve ser restringido às aulas de gramática, mas aplicado a outras áreas, como produção de texto, interpretação crítica, discussões e, até mesmo, descontração.

Além disso, é importante que para que o professor faça bom uso das músicas em sala de aula, também conheça o contexto em que estas foram escritas,

uma vez que todas as composições estão inseridas num enfoque ideológico, o qual pode ser aproveitado, compreendido e trabalhado em sala de aula. Além disso, também é interessante se considerar a realidade história da sociedade, na qual a música foi escrita. O professor pode e deve aproveitar tais dimensões a fim de despertar no aluno a consciência crítica, bem como a sensibilidade à música, música esta que vai além do ritmo envolvente, como será tratado em uma questão posterior. Outra ideia relevante baseia-se em utilizar a realidade musical local para promover a integração da escola com a comunidade (OLIVEIRA et al., 2002).

Pode-se observar que a música é identificada como um rico instrumento de aprendizagem, quando compreendida e explorada a sua complexidade, no que se diz respeito à letra, ao contexto social-político e econômico ao qual está inserida e à proximidade com a realidade dos alunos.

Comentarios: Nesse grafico percebe-se um “empate tecnico” entre as disciplinas de Portugues e as demais, amostrando que na introducao ao conhecimento, as disciplinas se fundem para uma melhor compreensão. A música neste sentido serve como um catalisados de ideias.

A Figura 2 apresenta os dados referentes às idades dos professores entrevistados. Nota-se que 83% dos professores entrevistados estão em início de carreira ou em fase de estabilidade.

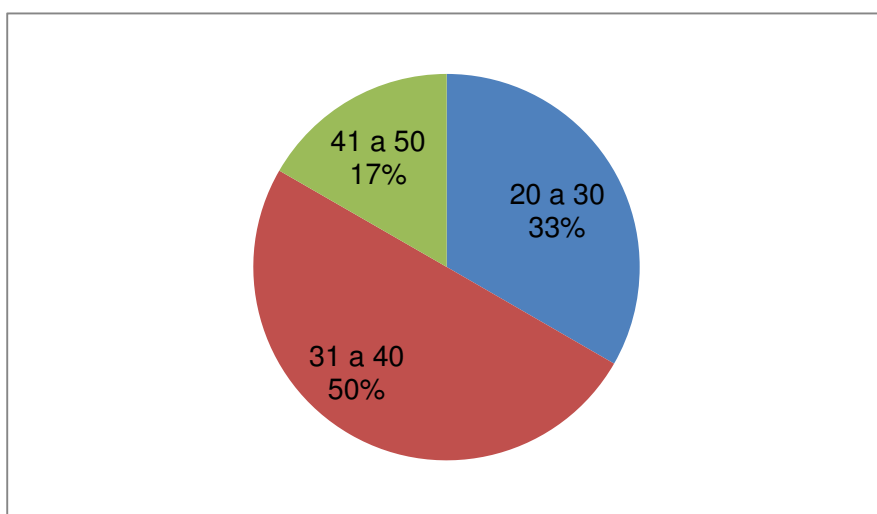


Figura 2. Dados sobre a idade dos professores.

Castro e Fleith (2008) salientam a necessidade de se investir na criatividade do próprio docente, independentemente da fase em que estejam, para que, em sua prática diária em sala de aula, estevenha a definir atitudes e estratégias para colaborar com o desenvolvimento da expressão da criatividade do aluno. Com este fim, uma das ferramentas que o docente poderá utilizar como recurso é a música.

Comentarios: A grande faixa etaria dos professores mostra que se mantem fiel o sistema de escola interina, ou seja, o aprendizado do professor é mais voltado ao ludico não ao pratico.

A Figura 3 apresenta dados sobre o sexo dos professores entrevistados.

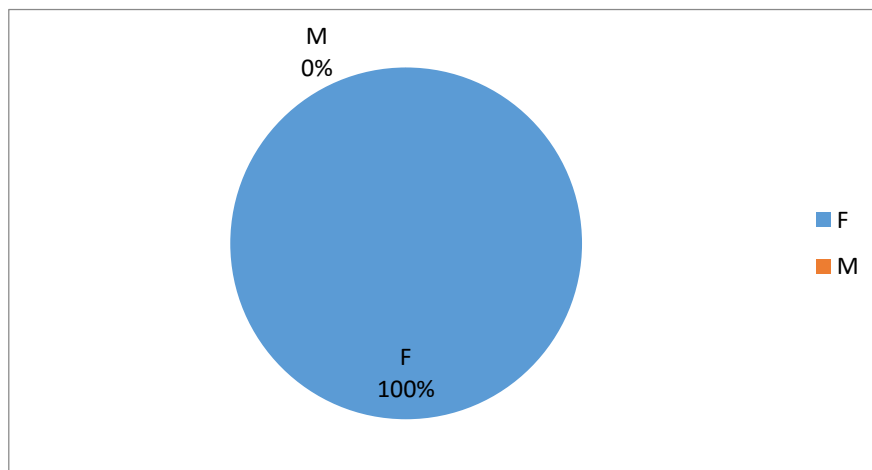


Figura 1. Dados sobre o sexo dos professores entrevistados.

As mulheres são maioria na docência, (no caso da entrevista só se obteve professores do sexo feminino) o que seria explicado por um fator histórico-social. Em um passado não tão distante, ou seja, até meados do século passado, as mulheres tinham poucas opções de carreira, sendo a de professora uma delas. Muitos autores associam esta relação aos aspectos próprios da personalidade feminina, como gentileza, delicadeza, atenção e afetividade (VIANNA, 2002).

A Figura 4 ilustra a influência dos processos no aprendizado.



Figura 2. Dados sobre a influência da música no aprendizado.

O retorno dos professores foi unânime, ou seja, todos afirmaram que a música contribui para a construção do conhecimento de crianças e adolescentes. Como já foi mencionado no embasamento teórico, a música, utilizada como ferramenta pedagógica, contribui diretamente para o desenvolvimento da coordenação visual-motora, da imitação de sons e gestos, da atenção e da percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da criatividade, da linguagem e da expressão corporal. Assim, como colabora para a compreensão de contextos político-econômico-sociais e da realidade, na qual os alunos estão inseridos (MARTINS, 2014).

A Figura 5 denota dados sobre a utilização da música como ferramenta em sala de aula, finalizando a entrevista.

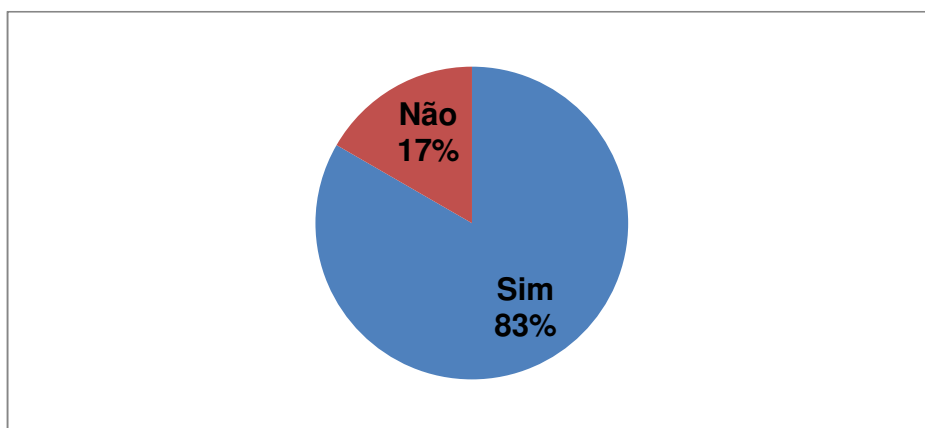


Figura 3. Dados sobre o uso da música como ferramenta na sala de aula.

Nota-se que os professores que utilizam a música, além dos aspectos abordados anteriormente, prevêm ainda o uso dos recursos de textos para compreensão da realidade, como forma dinâmica e criativa de se trabalhar um tema ou, até mesmo, decorar uma fórmula estabelecida (CASTRO e FLEITH, 2008). No entanto, observa-se que 17% dos professores não utilizou este recurso. Segundo Tiago (2007), situações como essas ocorrem por motivos como: ausência de uma formação musical para professor, dificuldade dos professores em definir especificamente os objetivos da educação musical nas escolas, falta de recursos materiais disponibilizados para este fim, subvalorização da importância da educação musical em função de outras áreas e conteúdos que devem ser vencidos nos currículos escolares.

Dessa forma, buscou-se pesquisar na literatura possíveis soluções para a questão diagnosticada pelas entrevistas, que desmistificassem a música como somente um dom, ou seja, privilégio de alguns. Para Chiqueto e Araldi (2009), o ensino da música deve oportunizar aos alunos o contato com a música produzida por instrumentos tradicionais e vozes bem treinadas para que eles possam conhecer e despertar o interesse em aprender música. O desenvolvimento musical, portanto, é possível mesmo através de atividades simples, com nova abordagem, novos timbres e novos recursos, as quais podem ser realizadas por todos os alunos, independente de formação musical prévia.

Compreende-se que o fato da música ser um território tão amplo, com tantas variáveis, combinações, conexões e caminhos, pode criar um bloqueio no professor, dificultando assim o encontro de soluções simples e viáveis de se trabalhar com a música no ambiente escolar, utilizando os recursos disponíveis e a criatividade. Buscaram-se, então, trabalhos de fácil aplicação e de resultado apreciável para enriquecer este estudo. Encontrou-se, assim, o projeto “Sons Alternativos na Educação Musical Escolar” desenvolvido através do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), o qual tem por objetivo trabalhar a música de forma mais simplificada e atrativa, ou seja, utilizando objetos e materiais diversos em suas criações musicais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009).

Neste projeto, entende-se por “sons alternativos” todo e qualquer som produzido seja por objetos do cotidiano, pelo corpo ou pela natureza. Pode-se aproveitar diversas idéias de fácil construção, as quais podem ser aplicadas facilmente em sala de aula, como o tambor de lata de tinta coberto com bexiga ou couro, sinos construídos com várias chaves de tamanhos diversos, instrumentos com tampas de metal amassadas e furadas, reco-reco feito com espiral de aço de caderno fixada em uma superfície de madeira ou utilizando bambu ou canos de PVC (CHIQUETO; ARALDI, 2009).

Outras possibilidades para se trabalhar de forma simples são: a utilização de caixas de papelão duro ou latas de diferentes tamanhos e palitos chineses como tambores; latas, potes plásticos de iogurte ou de requeijão podem se transformar em maracas ou chocalhos (com pedrinhas, areia ou grãos em seu interior); elásticos de prender dinheiro colocados em volta de uma caixa de papelão firme transformam-se em um instrumento de cordas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009).

Portanto, compete aos professores e estudiosos da área manter o compromisso de viabilizar a utilização da música, como recurso pedagógico nas escolas, para que se supere a visão de que a prática desta arte deve manter-se elitizada, como historicamente sempre fora. É necessário, inclusive, a superação da dominação estética e econômica como escopo da educação em um sentido mais amplo e estrito (SUBTIL, 2011). Uma vez que “a música vai muito além de ser somente um conhecimento construído e disponível à sociedade, também tem poder de mudar comportamentos, de ampliar horizontes e ajudar na formação integral do indivíduo” (MARTINS, 2014, p. 10).

4.2 ENTREVISTA COM ALUNOS

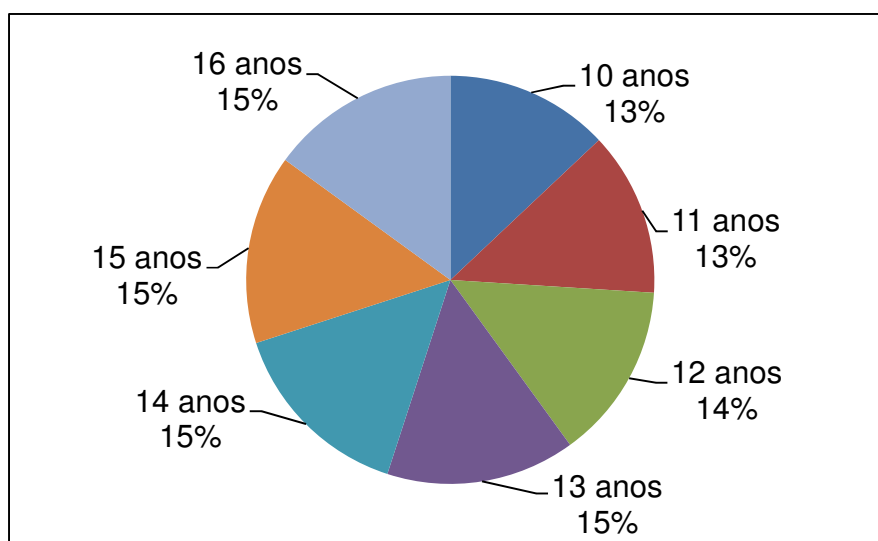


Figura 6. Dados sobre a idade dos alunos entrevistados.

Realizaram-se entrevistas com 100 alunos com idade de 10 a 16 anos da Rede Particular de Ensino de São José dos Campos (SP). O questionário base para as mesmas foi composto por 7 questões fechadas, ou seja, de múltipla escolha. A Figura 6 apresenta os dados referentes às idades dos entrevistados.

A música é uma das formas de comunicação mais presente na vida dos jovens, está presente em todas as suas fases e, portanto, nesta faixa-etária de vida escolar. Suas preferências vão indicar comportamentos, valores, formação de identidade e escolhas (NOGUEIRA, 2003).

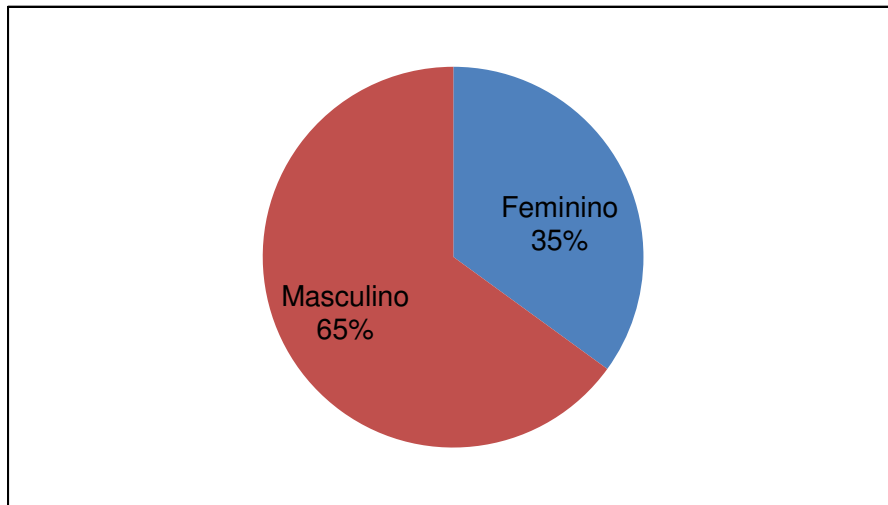


Figura 7. Dados sobre o sexo dos alunos entrevistados.

Estes dados acompanham, de certa forma, as informações sobre a população de São José dos Campos, o qual indica que, na faixa etária de 10 a 14 anos, há 26.101 homens e 25.174 mulheres, e na de 15 a 19 anos, há 26.269 homens e 25.753 mulheres (IBGE, 2010). A Figura 8 apresenta informações referentes à renda familiar dos alunos entrevistados.

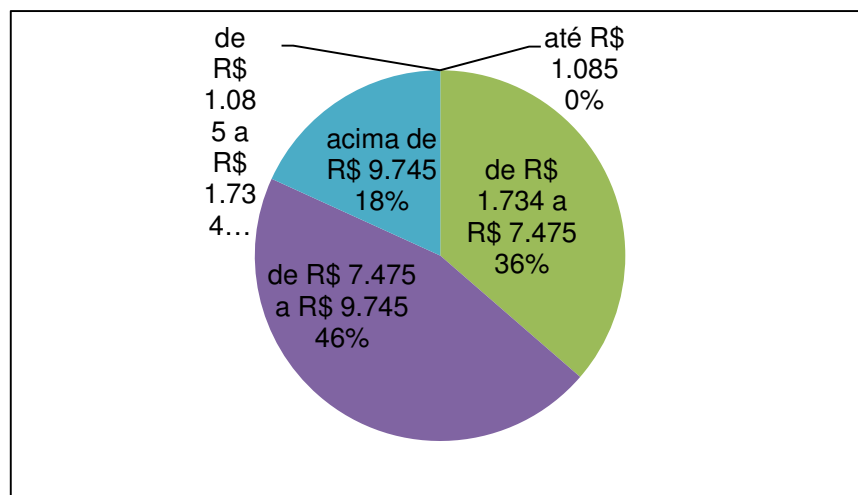


Figura 8. Dados sobre à renda familiar dos alunos entrevistados

Nesta questão, havia as opções “até R\$ 1.085” e “de R\$ 1.085 a R\$ 1.734”, mas nenhum dos entrevistados afirmaram ter esta renda. A maioria apresentou renda acima de R\$ 1734,00, o que também justifica que todos os alunos possam cursar escolas particulares. De acordo com Ovale (2015), as mensalidades das escolas particulares variam de R\$ 438 a R\$ 1.815, desta forma, a renda média apontada comporta o apoio financeiro como pagamento das instituições de ensino.

A Figura 9 apresenta dados sobre o fato do aluno gostar de música ou não.



Figura 9. Dados referentes ao gosto pela música.

Ouvir música ocupa lugar central na vida de jovens, os quais se motivam e embalam por tecnologias diversas do mundo moderno (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009). As crianças relacionam-se com a música a todo o momento, por meio de aparelhos eletrônicos, fazendo uso da internet, cantando uníssonos ou em grupo. Além disso, em todo o local onde se inserem, torna-se cada vez mais difícil estarem imunes às músicas do modismo, as quais, dessa

forma, não podem ser desprezadas, pois se tratam ainda de uma ferramenta de comunicação e expressão social (NOGUEIRA, 2003).

A Figura 10 apresenta informações sobre o estilo musical que os alunos mais gostam.

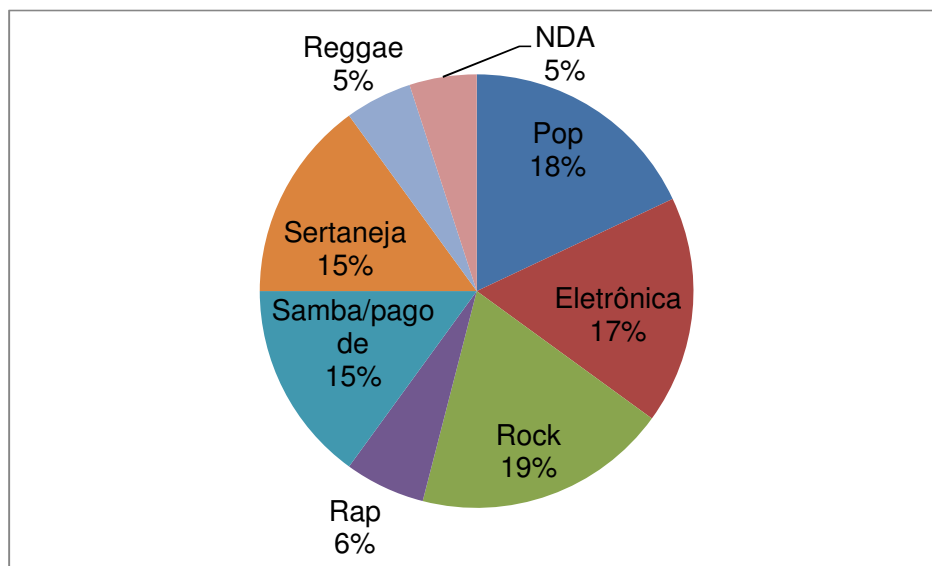


Figura 10. Dados referentes ao estilo musical que os alunos mais gostam.

Segundo Tiago (2007), por trás de um gosto musical há sempre um sujeito, uma história e diversificadas práticas culturais. Atualmente, é notável que a cultura de massa produzida pela mídia se encarrega de produzir gostos e estes recaem, muitas vezes, no repertório dos alunos entre 10 e 16 anos. Esta preferência, no entanto, na maioria dos casos, não é considerada pelos professores na aplicação de uma atividade, utilizando a música como recurso pedagógico, por motivos como: não ser de bom gosto, necessidade de se resgatar o folclore, preferências do próprio professor, etc.

Em regras gerais, o que se presencia na escola é o não acolhimento dos saberes e das experiências que cada criança e cada adolescente traz consigo. Neste sentido, a iniciativa de muitas professoras em filtrar e determinar um repertório

considerado de melhor qualidade é válida; porém, as experiências musicais dos alunos devem ser considerados (TIAGO, 2007).

A Figura 11 refere-se ao momento em que os entrevistados mais ouvem música.

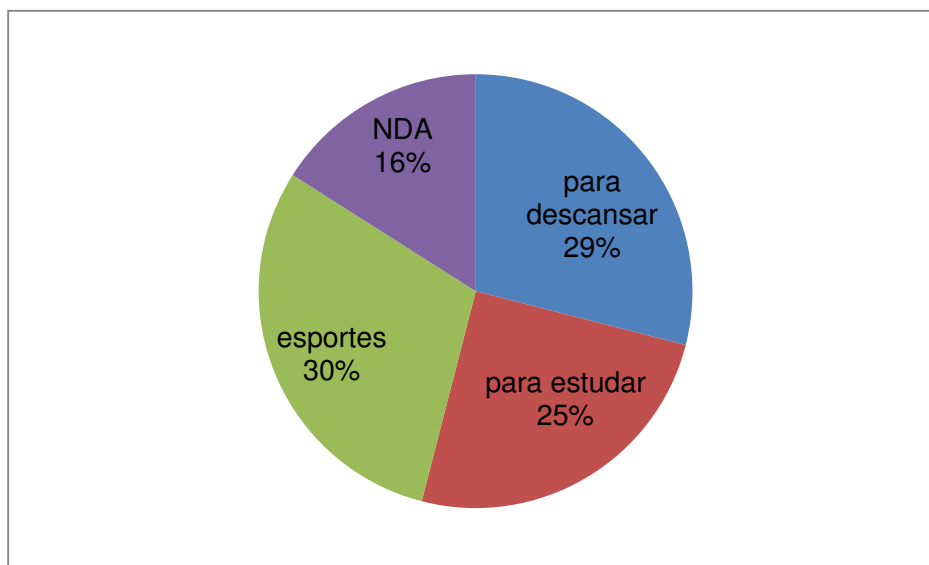


Figura 11. Dados referentes ao momento em que mais escutam música.

D

De fato, o ouvir musical tem a função de provocar relaxamento, o desligamento das tensões ou das preocupações do dia-a-dia, da mesma forma que, também serve como “pano de fundo” para a realização de outras atividades. “Se antes a música “distraia” os alunos das tarefas escolares, agora parece ter-se transformado no oposto, pois a disposição e a capacidade de concentração são favorecidas com o som que acompanha as tarefas”(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009, p. 53).

Nogueira (2003) ressalta que a música pode estimular na absorção de informações e, portanto, na aprendizagem. Segundo a autora, ao ser estimulado por música clássica e lenta, por exemplo, o estudante passa do nível de alerta para o nível de relaxado, mas atento, baixando a ciclagem cerebral e aumentando as atividades dos

neurônios. Dessa forma, as sinapses tornam-se mais rápidas, o que facilita a concentração e a aprendizagem.

A Figura 12 apresenta informações sobre no que os entrevistados mais prestam atenção quando escutam música.

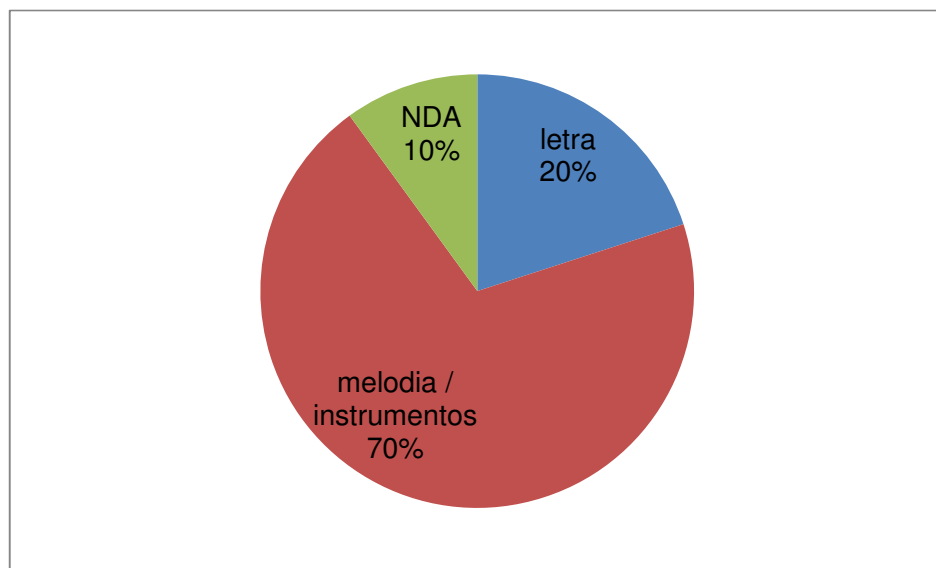


Figura 12. Dados sobre no que os alunos mais prestam atenção quando escutam música.

Q

Quando se traz informações sobre preferências musicais, tende-se a impressão de que os que gostam de um determinado estilo formem um grupo homogêneo, o que não retrata uma realidade, pois cada um aproveita a de uma maneira diferente. Isso vai depender do contexto social ao qual está inserido, ou seja, estilo de vida, modas, formas de condutas, anseios, criação de identidade, identificação com ídolos, recurso para alegrar-se ou controle de disposição (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009).

Ao apresentar que somente 20% dos entrevistados prestam mais atenção nas letras da música, a Figura 12 sugere a um não questionamento do que se

está ouvindo. Dessa forma, compreende-se que está sendo adotada uma identidade a partir do exterior do eu, ou seja, uma identificação com aquilo que se quer ser, o que poderia estar diretamente relacionado com as exposições midiáticas (OLIVEIRA, 2012).

Por outro lado, o ritmo interage diretamente com o cérebro humano, criando sensações de prazer, intuição e sentimento, mostrando assim a influência da música mesmo que não se racionalize a letra da mesma (BALLONE, 2010).

A partir das considerações apresentadas, acredita-se que as aulas de música oportunizam novas vivências musicais ao educando para que este possa se apropriar de atos seletivos, dentro de um acervo praticamente infinito de ofertas, de forma que o universo musical seja enriquecido, ocasionando uma pluralidade de realidades musicais. Além disso, esta apropriação deve ser significativa para o aluno, tornando-o um sujeito crítico e reflexivo sobre a música na sua vida (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009).

5 CONCLUSÕES

Portanto, que este é um tema amplo e, nesta monografia, contemplou-se somente uma parte. Pôde-se, no entanto, verificar que a música tem grande influência no desenvolvimento cognitivo e de habilidades sociais, morais e emocionais dos alunos, seja ao colaborar com o aluno na construção do conhecimento no que se refere ao uso de fórmulas ou de compreensão de um contexto histórico-econômico-social, seja ao ajudá-lo a desenvolver aspectos morais de condutas e comportamentos que facilitam e promovem experiências sadias de convívio social. O que se dá ainda pelo fato de a música fazer parte da vida do ser humano desde os primórdios e, claro, por ser de agrado de quase todos.

Notou-se que, embora de imensurável valor, a música ainda não é utilizada como recurso pedagógico por parte dos professores (17%, segundo o resultado das entrevistas com professores). Os motivos são vários: a falta de recursos das escolas (instrumentos musicais, espaços adequados, equipamento audio-visual, etc.), formação musical do professor e compreensão dos benefícios que a música pode trazer para a sala de aula; além da dificuldade de se sair do comodismo e do modelo tradicional e/ou apostilado de ensino.

Compreende-se a necessidade de uma nova forma de conjectura do corpo docente para tornar as aulas mais dinâmicas, às crianças e aos adolescentes de forma que os estimule e colabore para a construção do conhecimento mesmo que de forma lúdica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. **Música na Educação Básica**. v.1, n.1. Porto Alegre: 2009. Editora Convidada: Profa. Dra. Luciane Wilke Freitas Garbosa UFSM/RS

BELLOCHIO, Cláudia R. Formação de professores e educação musical: a construção de dois projetos colaborativos. **Revista do Centro de Educação**, v. 28, n. 2, 2003 Disponível em: <[http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte07/Seccion2/2.%20musica%20na%20E%20infantil.FEEH_MARILEIA27022006\[1\].pdf](http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte07/Seccion2/2.%20musica%20na%20E%20infantil.FEEH_MARILEIA27022006[1].pdf)> Acesso dia 08 de julho de 2015.

A formação musical de professoras em curso de pedagogia e suas práticas educativas na escola. Programa de Pós-Graduação em Educação / Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2000. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2000/Educacao_e_formacao_de_professores/Mesa_Redonda_-_Trabalho/05_53_33_1M0203.pdf> Acesso dia 01 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3, Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca. **Música na Educação Infantil**: propostas para formação integral da criança. 2ª ed. São Paulo: Peirrópolis, 2003.

CASTRO, Julia S. R. de; FLEITH, Denise de S.. **Criatividade escolar**: Relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). v. 12, n. 1. Brasília: Janeiro / Julho, 2008.p. 101 – 118. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a08.pdf>>. Acesso dia 24 de julho de 2015.

CHIQUETO, Marcia R.; ARALDI, Juciane. **Música na Educação Básica**: Uma experiência com sons alternativos. PDE: 2008/2009.

FRAGELLI, P. M; CARDOSO, L. C. **Currículo(s) e educação infantil**: retrospectiva e perspectivas de trabalho. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 81 p. (Coleção UAB-UFSCAR).

GALÍSIA, F. S.; **Linguagens**: Artes I. São Carlos; EdUFSCar, 2010. 110 p. (Coleção UAB-UFSCar).

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **UDESC VIRTU@L – Online**. Revista do Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <[http://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article /viewFile/1932/1504](http://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/viewFile/1932/1504)> Acesso dia 09 de junho de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. **Censo Demográfico**. Brasília: 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=354990&search=sao-paulo|sao-jose-dos-campos|infogr%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>>. Acesso dia 06 de agosto de 2015.

JOLY, Ilza. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: _____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino da música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

LOUREIRO, A. M. A. **O saber e o fazer musical do professor**: Presença Pedagógica. (periódico) v. 19, nº 114, nov/dez. Belo Horizonte: Ed. Dimensão., 2013.

MARIANA YAGAM, Carla A. S.; VIRIATO, Edaguimar O..A Obrigatoriedade do ensino de música na educação básica brasileira: uma análise do processo histórico-político. **Revista Travessias**, v. 7, n. 1. 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/7793/6293>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

MARTINS, Erlene T. de L..**A música na escola**. Ensaios Pedagógicos. Curso de Pedagogia das Faculdades OPET. Curitiba: 2014.

NOGUEIRA, Monique A..**A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, v. 5, n. 2, 2003. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

OLIVEIRA, A. R. de; DAHER, C. H.; MELO, F. de A.; NIMA, G. L.; SOUZA, M. A. de. A música no ensino de Língua Portuguesa. **PublicatioUEPG:Humanities, Applied Social Sciences, Linguistics, LettersandArts**. v. 10, n. 1. p. 73 – 84, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/16/13>>. Acesso dia 13 de agosto de 2015.

OLIVEIRA, Vilmar P. de. A influência do gosto musical no processo de construção da identidade na juventude. In: **Diga-me o que ouves e te direi quem és: a influência e as contribuições da música no processo de construção da identidade de jovens da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Monografia (Conclusão de Curso). Faculdade de Psicologia. Pontifícia Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2012.

OVALE. Educação. **Guia de Escolas 2015**. São José dos Campos: 2015. Disponível em: <<http://educacao.ovale.com.br/guia-de-escolas-2015/>>. Acesso dia 06 de agosto de 2015.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para pré – escolar**. São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, Denise G. da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Londrina. Londrina: 2010.

SOUZA, Eduardo de; JOLY, Maria C. L. **A importância do ensino musical na educação infantil**. Cadernos da Pedagogia. Ano 4, v. 4. São Carlos: 2010.

SUBTIL, Maria J.D.. Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos sobre políticas e concepções. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 41, p. 241-254. Campinas: 2011.

TIAGO, Roberta A. **Música na Educação Infantil: saberes e práticas docentes**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2007.

VIANNA, Cláudia P. **O sexo e o gênero da docência**. Cadernos Pagu. Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). São Paulo: 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Entrevista com os professores

- 1) Qual matéria leciona?
- 2) Idade:
- 3) Sexo: feminino masculino
- 4) Você acredita que a música interfere no aprendizado de sua matéria?
 sim não
- 5) Já tentou utilizar a música como ferramenta de apoio à matéria dada?
 sim não

APÊNDICE B: Entrevista com alunos

- 1) Idade:
- 2) Sexo: feminino masculino
- 3) Renda familiar:
 até R\$ 1.085
 de R\$ 1.085 a R\$ 1.734
 de R\$ 1.734 a R\$ 7.475
 de R\$ 7.475 a R\$ 9.745
 acima de R\$ 9.745
- 4) Gosta de Música: sim não
- 5) Qual tipo (marque uma opção):
 pop
 eletrônica
 rock
 rap
 samba/pagode
 sertanejo
 reggae
 NDA
- 7) O que mais presta atenção na música?
 Letra
 melodia/ instrumentos
 NDA
- 6) Quando ouve (marque uma opção):
 para descansar
 para estudar
 esportes
 NDA

